

Metrô começa a construir estação central

Carlos Jacobina

As obras da estação central do metrô de Brasília, que será construída atrás da Rodoviária do Plano Piloto, deverá começar nesta semana, assim como o túnel que fará a ligação da Estação PP 1 — localizada na 102 Sul — com a Estação da Galeria dos Estados. O trabalho mais difícil de toda a obra será a construção de túneis subterrâneos e a estação do centro de Taguatinga. Os estudos apontaram que o solo não é muito resistente, o que irá encarecer o preço do quilômetro naquela região.

Segundo o secretário de Obras, José Roberto Arruda, apesar de ter o custo por quilômetro mais caro do que o Plano Piloto, essa construção não irá onerar muito o custo total. Com a finalidade de aumentar os recursos para o metrô, a Secretaria de Obras vai convocar os empresários do Distrito Federal para uma reunião, onde será apresentada a forma de participação da iniciativa privada no projeto. Os interessados poderão construir as estações múltiplas e as "galerias" de salas comerciais que ligarão as estações — próximas ao Eixo W — ao Eixo L.

Depois de prontos os projetos das estações, será realizada a licitação para os empresários que quiserem construir as salas comerciais. A Secretaria de Obras também lançará um concurso para dar nomes às estações. O objetivo, segundo



Em visita às obras do metrô, Arruda disse que o governo "saberá superar todas as dificuldades"

Arruda, "é humanizar a cidade". Será iniciado ainda um "programa de qualidade". O objetivo é preparar pessoal para trabalhar quando o metrô estiver funcionando plenamente. Vão ser ministrados diversos cursos de especialização e capacitação técnica, além de preparação

para as empresas que prestarão serviço ao metrô.

Outro aspecto tem obrigado a realização de reuniões semanais: a segurança nas frentes de trabalho. A Secretaria de Segurança Pública, o Corpo de Bombeiros e a Defesa

Civil se reúnem regularmente com a Coordenação do Metrô para tratar dessa parte. Para evitar problemas de energia aos moradores de quadras próximas às obras das estações, foi instalada uma rede elétrica provisória para alimentar as máquinas e os canteiros de obras.

Ameaça de cortes não altera cronograma

Apesar da ameaça de cortes das transferências de recursos da União para a obra do metrô do Distrito Federal, o cronograma será mantido e o GDF confirma a inauguração para o dia 21 de abril de 1994. Na próxima quarta-feira, com a presença do governador Joaquim Roriz, começa a obra do túnel que fará a ligação do trecho em superfície do metrô com os trilhos subterrâneos da Asa Sul. A previsão é de que toda a parte subterrânea, por onde passarão os trilhos, no Plano Piloto esteja construída dentro de um ano.

O secretário de Obras, José Roberto Arruda, criticou, ontem, os parlamentares que estão se colocando contra a obra do metrô. "Eu acredito na força de Brasília, apesar

dos inimigos da cidade que por trás das cortinas lutam contra o metrô. O GDF saberá superar os obstáculos", afirmou. O governo necessita de US\$ 60 milhões do Governo Federal para as obras do próximo ano, mas no Orçamento Geral da União só consta um repasse de metade deste montante. Segundo o secretário, a parte do empréstimo assinado com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) — US\$ 300 milhões — e os recursos do GDF garantirão a continuidade.

A esperança do GDF para resolver o problema do repasse da União são as emendas coletivas que a bancada federal do DF irá apresentar para que os cortes nos repas-

ses não se tornem realidade. Mesmo assim, Arruda considera que, neste momento, a avaliação da obra do metrô é "absolutamente positiva". Das seis frentes de serviço, quatro estão com o cronograma adiantado. A fabricação de equipamentos, que está sendo realizada em outros estados, também está dentro dos prazos: em um ano já haverá um primeiro trem rodando para os testes. "Nós aproveitamos bem o período de seca, para realizar as obras de terraplenagem e as estações estão adiantadas", disse.

O metrô de Brasília está empregando, nesta etapa, quatro mil pessoas diretamente e, somados aos empregos indiretos, esse número chega a dez mil. Outro dado que o

secretário considera positivo é o número de empresas do Distrito Federal que estão vendendo os seus produtos para a obra. De acordo com um levantamento da Federação das Indústrias de Brasília (Fibra), nos últimos 30 dias, 310 empresas venderam seus produtos diretamente à obra.

Todos os dormentes que serão colocados sob os trilhos — um a cada 40 centímetros — estão sendo fabricados no canteiro central, em frente ao Zoológico. Já estão prontos 30 mil dos 100 mil dormentes necessários. As paredes das estações também estão sendo feitas nessa fábrica. À medida que vão sendo escavadas, as paredes já são colocadas, preparando as estações.

"Ligeirinho" entra em operação em 93

Dentro de um ano, deverá ser instalado em Brasília um sistema de compra de passagens de ônibus urbanos semelhante ao que existe em Curitiba e que começa a ser copiado por cidades como Nova Iorque. Conhecido como "Ligeirinho", o sistema permite a compra de passagens antes do passageiro entrar no ônibus — a catraca é instalada sob um abrigo por onde os usuários têm acesso aos veículos. Em Brasília, as catracas dos ônibus serão iguais às do metrô para que, com o mesmo bilhete, o usuário possa viajar nos dois sem ter que pagar mais por isso.

A integração do metrô com os ônibus que participam do sistema de transporte urbano coletivo será realizada pelo Departamento Metropolitano de Transportes Urbanos e a Coordenação do Metrô. A bilhetagem, com a integração, será automática tanto no metrô quanto nos ônibus. "O nosso metrô é apenas um elemento no projeto de harmonizar o transporte coletivo do Distrito Federal", disse José Roberto Arruda, secretário de Obras.

"Um ponto que precisa ser destacado é a economia de tempo que terão os passageiros com esse sistema integrado. As viagens serão mais rápidas e o tempo de espera será reduzido", observou. Segundo o secretário, a viagem de metrô Brasília-Ceilândia vai durar 31 minutos. O intervalo entre as passagens dos trens será de, no máximo, três minutos. Atualmente, um passageiro leva até uma hora e meia para fazer este trajeto e espera até 40 minutos por um ônibus. Arruda também tranquiliza os usuários no caso de eventuais problemas com falta de energia durante a operação do metrô.

A Companhia de Eletricidade de Brasília (CEB), de acordo com ele, já incluiu o metrô como uma área prioritária de fornecimento de energia. "Nesse caso, somente havendo um blecaute poderíamos ter algum problema", disse. Os trens virão equipados com materiais que permitirão o deslocamento até a estação mais próxima no caso de uma falta momentânea de energia elétrica. As estações permanecerão iluminadas, mesmo com falta de energia.